

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA - PAISAGENS GEOCULTURAIS: uma perspectiva de representação do PCCT

Adriano Edney Santos de Oliveira*

Sandra de Brito Barreto*

Yelitza López Duque*

Resumo

Objetiva-se mostrar o planejamento e desenvolvimento da exposição temática *Paisagens Geoculturais* promovida pelo Museu de Minerais e Rochas (MMR) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Justifica-se este trabalho pela apresentação de uma perspectiva diferenciada sobre o universo das geociências, quebrando um paradigma de pertencimento às ciências denominadas “duras”, pragmática e desassociada de valorização dos fatores humanos - e que pouco consegue revelar a cultura tão própria desse universo. Considerando o uso de fotografias como um meio para representação da cultura subjacente, a exposição expõe paisagens naturais que estão diretamente relacionadas à difusão da cultura das Geociências. Tendo como público alvo os transeuntes do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE, a exposição foi orquestrada a partir de um concurso cultural, a partir do qual foram expostas 18 fotografias, registradas por discentes de diferentes cursos relacionados à geociência vinculados à UFPE. Além de receber destaque na imprensa pernambucana, como resultado final, foram observados que o objetivo de revelar um lado oculto das Geociências foi alcançado, também revelado pelo retorno positivo - por parte do público observador.

Palavras-chave: geocultura; fotografia; exposição; Museu de Minerais e Rochas.

* Museu de Minerais e Rochas. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências, Av. da Arquitetura s/n, Recife, Brasil, CEP 50740550. adrianoeso@gmail.com. Museólogo no MMR/UFPE. Centro de Tecnologia e Geociências, Av. da Arquitetura s/n, Campus Universitário, CEP 50740550, Recife, Brasil

* Museu de Minerais e Rochas. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências, Av. da Arquitetura s/n, Recife, Brasil, CEP 50740550. sandradebritobarreto@gmail.com. Geóloga, Diretora do MMR/UFPE, Professor Associado III do Curso de Graduação em Geologia da UFPE

* Mestranda em Design no Curso de Pós-graduação em Design da UFPE. Centro de Artes e Comunicação, Av. da Arquitetura s/n, Campus Universitário, Recife, Brasil CEP 50740550. yelitzalopezduque@gmail.com. Designer. Voluntária no Museu de Minerais e Rochas da UFPE.

Abstract

It aims to show the planning and development of thematic exhibition Landscapes Geocultural promoted by the Minerals and Rocks Museum (MMR) of the Federal University of Pernambuco (UFPE). Justified this work by presenting a different perspective on the world of geosciences, breaking a paradigm - belonging to the hard sciences - pragmatic and disassociated exploitation of human factors - and that little can reveal so very culture of this universe. Considering the use of photographs as a means to the underlying culture representation, the exhibition exposes natural landscapes that directly related are to the spread of the geosciences culture. Aimed public passersby Technology and Geoscience Centre (CTG) of UFPE, the exhibition was orchestrated from a cultural contest, expos 18 photographs, recorded by students of different courses related to geoscience bound to UFPE. In addition to receiving prominent in Pernambuco press, as a final result, it was observed that in order to reveal a hidden side of geosciences was achieved also revealed by the positive - return by the observer public.

Key words: geoculture; photography; exhibition; Minerals and Rocks Museum.

Introdução

As representações materiais do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia (PCCT) das universidades são facilmente relacionadas a equipamentos e ferramentas, ora utilizados no ensino, na pesquisa e nas atividades extensionistas. Quebrar esse paradigma apresenta a necessidade de rever conceitos sobre o próprio patrimônio que o Museu de Minerais e Rochas (MMR) trabalha, ou seja, patrimônios materiais.

Contexto

Sobre o pretexto da participação na 14^a Semana Nacional de Museus (SNM), ocorrida em maio de 2016, que trazia a temática Paisagens Culturais, a equipe do Museu de Minerais e Rochas percebe que os locais de atividade do geólogo, como profissional mais diretamente representado pelo Museu, estão fortemente relacionados à percepção de paisagem como “1. Reunião dos componentes e elementos naturais, ou não, observados a partir de um determinado lugar ou, 2. Natureza, tipo ou característica de um espaço geográfico” (DICIO, 2016).

Condicionando-se sobre esta percepção de paisagem e tendo então a natureza como ambiente de interação e atividade do geólogo, sendo elementos de sua constituição as formações geológicas, a flora e a fauna que dão vida aos locais de “estudo”. O geólogo, especificamente, volta a sua atenção aos aspectos geológicos, porém, não esquece de observar os demais elementos que interagem na dinâmica ali possível e que podem refletir-se e indicar importantes características geológicas locais.

A afirmativa acima, entra em concordância ao entendimento do Ibram (2016), sobre as paisagens culturais que foram alvo da 14ª Semana Nacional de Museus:

(...) paisagens específicas, muitas vezes identificáveis por meio da relação estabelecida entre os diferentes grupos sociais e o território [...] São populações muito conectadas às dinâmicas das paisagens e da natureza, e que, não raro, possuem fortes laços de pertencimento com as localidades, transmitindo as tradições culturais geração após geração. Sob essa perspectiva, determinados contextos urbanos ou até localidades específicas de cidades cosmopolitas também podem ser trabalhados como paisagens culturais. Esses espaços abrigam pessoas com diferentes heranças culturais e que trazem influências múltiplas em termos de arquitetura, culinária, costumes, vestimentas, falares, artes e outros.

Não obstante, no esforço de observar sobre novas lentes as atividades realizadas pelos geólogos quando “em campo”, é possível identificar que são nestes locais, nestas paisagens, que a cultura do geólogo aflora, reforçando as colocações apresentadas. Aprende-se ali, apresentando de forma rasa, os hábitos, os rituais e práticas desta profissão; transmite-se o respeito pela terra e o saber implícito dos colegas, que em nada, a sala de aula pode colaborar; adotam-se as vestimentas próprias, transcrevem-se informações do universo geológico em linguagem própria - cuja interpretação, por vezes, apenas eles podem revelar; habilita-se o manejo de equipamentos e formam verdadeiras comunidades em prol da exploração consciente dos recursos oferecidos (ou mantidos) pelo planeta Terra. Seria em suma, uma cultura que reflete e reverbera a percepção de Patrimônio de Ciência e Tecnologia para algo além da representação por bens materiais, com afirma Granato (2009). Evidencia-se por esta visão, o Patrimônio Imaterial que produzido pelas ciências e que em quase nenhum momento é considerado.

Conscientes que apresentar presencialmente os locais mencionados ao público do CTG seria de dispendioso trabalho e custo ao MMR, assim, foi proposto, perante essa inviabilidade imposta, que o MMR recorresse a representação visual das paisagens por meio da fotografia, recurso de baixo custo e fácil manejo, resultando numa exposição cujo conteúdo é determinado por àqueles que fazem parte da geocultura, dando voz a essa comunidade e abrindo os olhos da sociedade para a rica cultura das geociências.

Fotografia como uma forma de representação

A fotografia pode ser considerada um suporte para a representação pictórica da realidade, de um instante de um momento que, por primazia, é importante àquele que realizou o seu processo de registro. Mas, já não é incomum considerar a fotografia para além de uma captura momentânea ou representação do desenvolvimento técnico e

tecnológico dos meios de registro imagéticos - como é possível compreender de Paraboni (2014), em sua análise sobre fotografias artísticas. Atualmente já se aceita que a fotografia é um potencial instrumento de manipulação - quando criada intencionalmente -, mas também instrumento para compreender o passado, entender o presente e até mesmo, possibilitar uma interpretação do futuro - vide exemplos de retratos que podem indicar um possível aspecto do retratado no futuro.

De igual intensidade, a fotografia, após análise específica e orientada, pode revelar detalhes sobre uma cultura ou aspectos de determinado local (SOUZA, 2010). Seriam então, para este efeito, representações estáticas da cultura (hábitos, rituais, modos de fazer e vestir) e da paisagem. Neste pensamento, o uso de fotografias em exposições são recursos que possibilitam ao contemplador ter conhecimento sobre características de diferentes manifestações e ambientes naturais que podem estar fisicamente inacessíveis. Evidentemente, que nos casos das exposições fotográficas realizadas por museus, as fotografias devem (ou em princípio, deveriam) ser identificadas através de legendas, direcionando o observador a compreender o conceito ou motivo para o registro fotográfico.

A proposta: do concurso à exposição

Atendo-se à premissa de “abrir os olhos” dos geólogos, formados e em formação, e alongando-se às demais áreas que se relacionam intimamente à Geologia, ou seja, as Geociências (geologia, geografia, engenharia de minas, engenharia cartográfica e oceanografia¹), o Museu de Minerais e Rochas convocou alunos dessas áreas, regulares em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, a enviarem registros fotográficos das paisagens que presenciaram e foram marcantes durante sua trajetória como discentes de cursos de Geociências.

Consciente que os participantes alvo, por seu perfil - que pouco são cativados à pensarem sobre cultura -, e portanto, podendo estes não compreender o conceito adotado para a exposição, o MMR, no intuito de sanar esta questão, elaborou um edital explicativo que definiu e detalhou a realização do concurso fotográfico.

Por esse Edital ficaram oficializados os trâmites, objetivos e a premiação das fotografias participantes de maior votação pelo público - ao final do concurso foi possível premiar três fotografias. Realizado por meio do *Facebook*, o concurso considerou, para efeito de contagem de votos, a quantidade de cliques na opção “curtir” de cada fotografia

¹ Foram listados apenas os cinco cursos relacionados à Geociências e mantidos pela UFPE no campus Recife.

publicada na página oficial do MMR. O *Facebook* foi escolhido devido a ser uma ferramenta de amplo acesso, fácil utilização, que, se condicionada, permitiria uma votação válida e ágil, além de sanar a falta de pessoas que pudessem estar disponíveis para permanecer em uma possível mesa de votação.

Vale frisar, entre outros detalhes, que devido ao local que seria realizada a exposição, o corredor de acesso ao prédio acadêmico do Centro de Tecnologia e Geociências, foi planejada a escolha de apenas quinze fotografias, as quais seriam dimensionadas conforme padrão pré-estabelecido. Ainda, ficou decidido que a escolha das fotografias, que representariam a curadoria, ficaria sob responsabilidade de uma Comissão Julgadora, composta pela diretora do MMR (Profa. Sandra de Brito Barreto – geóloga), uma designer (colaboradora do museu - Yelitza López Duque), uma arquiteta (idealizadora da expografia, Catia de Lurdes Avellar) e uma fotógrafa (Professora Grace Sampaio da Universidade de Campina Grande – Paraíba).

A etapa do concurso, clamado de I Concurso Cultural de Fotografia: Paisagens Geoculturais, manteve sua inscrição aberta por quatro semanas, uma a mais que o planejado, pela baixa participação dos alunos, mesmo sendo, o evento, divulgado em grupos do *Facebook*, panfletagem e site institucional. Houve o retorno nesta etapa, que a divulgação foi fraca, mas o que se percebeu foi um desinteresse dos alunos, considerando, a exemplo, que alunos com quem o Museu mantinha constante contato e, portanto, com possibilidade de lembrar sobre a participação no concurso, não realizaram a inscrição. Alguns alegando falta de tempo, outros falta de fotografias que correspondessem ao exigido pelo Edital.

Ao todo foram dezoito inscritos, fato que levou à Comissão Julgadora a decidir por elevar a quantidade de fotografias a serem expostas para dezoito, possibilitando que todos tivessem oportunidade de serem votados. Deste modo, foi definido que uma foto, das três possíveis de serem enviadas pelo inscrito, seria selecionada. Foi, para efeito de escolha, primeiramente considerado o critério de pertinência ao tema da exposição, em seguida, a de melhor aspecto técnico (ex. enquadramento).

A Efetivação

Com a seleção das fotografias, a equipe do MMR definiu os materiais conforme a sua disponibilidade econômica e características do espaço - grande fluxo de pessoas e ser em espaço semiaberto, suscetível à chuva, comum no período que estava ocorrendo o evento. Foi decidido, por sua durabilidade e resistência, a impressão das fotografias já diagramadas – informando o autor da fotografia, local de registro, o curso do autor e texto

explicativo (este de autoria do autor) -, em vinil adesivo com película de proteção solar, colados em placas de PVC, os quais foram afixados em painéis de MDF naval. A dimensão e orientação das placas adesivadas respeitaram a orientação das fotografias (paisagem ou retrato) e o tamanho possível de ampliação das fotografias - algumas, mesmo atendendo aos requisitos técnicos, não puderam ser ampliadas em igualdade com a outras. Os recursos para concretização do planejamento resultaram de uma parceria entre o MMR, a Diretoria do CTG e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc). Ainda, para participação mais efetiva do público, foram dispostos blocos de papel para manifestação dos contempladores e urna plástica para recolhimento das manifestações escritas.

O evento iniciou e ocorreu sem maiores transtornos, seguindo o planejamento, que já previa uma montagem simplificada e de rápida execução, dependente apenas da boa execução de terceiros contratados (marceneiro e gráfica). A exposição manteve-se ativa durante todo o período da 14ª SNM. Nesse mesmo tempo, foram abertas as votações para escolha das três fotografias de maior destaque. No primeiro dia de exposição, recebemos a visita de uma repórter da Folha de Pernambuco, fato o qual, resultou em uma matéria sobre a exposição e um mapa interativo, produzido pela equipe do Jornal.²

Ao final da semana expositiva, após apuração, os três mais bem votados receberam premiações que foram patrocinadas pela Minérios Bom Jardim S.A., empresa pernambucana de beneficiamento e comercialização de rochas ornamentais.

Por solicitação da Diretoria do CTG, a exposição permaneceu por mais quatro semanas, para ornamentação do espaço. Após a desmontagem da exposição, no início da última semana de junho, as fotografias foram realocadas na sala de reuniões do Departamento de Geologia, permanecendo no local até o momento, porém, com caráter temporário para maior apreciação dos seus corpos discente, docente e técnico, além de visitantes.

Finalizado o evento, tivemos o retorno do público que se dirigiu presencialmente à equipe do Museu de Minerais e Rochas, revelando ser acertada a escolha do tema e do conceito seguido. Com maior índice, as pessoas vinculadas ao Departamento de Geologia, mencionaram terem se sentido prestigiadas pela exposição por esta levar parte de sua realidade para as demais pessoas pertencentes a outras formações profissionais. Percebeu-se, após análise sobre a ação, que um único ponto negativo ficou evidente. Durante apuração da votação pelo *Facebook*, foram constatadas a votação por perfis *fakes* – incluindo mais de um voto por perfil *fake* -, algo que não foi previsto pela equipe.

² Disponibilizado através do link:

<<https://s3.amazonaws.com/uploads.knightlab.com/storymapjs/59f7d20b1a3250c1a96989326b052432/paisagens-geoculturais/index.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

As Imagens apresentadas na Figura 1 são fotos da exposição e as Imagens seguintes são as fotografias premiadas na mostra.



Figura 1 - Fotografias da Exposição Fotográfica: Paisagens Geoculturais



1ª colocada

Título: Arenito estratificado
Autora: Gabriella Melo Oliveira
Local: Vale do Catimbau – PE
Vinculo: Geologia



2ª colocada

Título: Pedra furada pernambucana
Autora: Maria Alcione Lima Celestino
Local: Venturosa - Pernambuco
Vinculo: Geologia



3ª colocada

Título: Do lado de cá da transposição
Autora: Sarepta Feitosa Araújo
Local: Cabrobó - Pernambuco
Vinculo: Geografia (Bacharelado)

Considerações finais

A exposição, por fim, foi um sucesso, sendo bem conceituada pelos alunos e professores, conseguindo apresentar ao público do Centro de Tecnologia e Geociências uma parcela da Cultura dos geólogos e da Ciência e Tecnologia que, arriscamos afirmar, raramente é evidenciada. Esta ação de participação na Semana Nacional dos Museus de 2016, evento liderado pelo IBRAM, gerou para o Museu um patrimônio material cultural produto do olhar de cada graduando e/ou pós-graduando em geociências de paisagens naturais diversas, como também, promove a sensibilização das pessoas circulantes do Centro de Tecnologia e Geociências, que em linhas gerais parecem inserir-se num estereótipo de “áridos tecnólogos”.

Em atendimento a algumas solicitações, uma segunda exposição está sendo planejada, provavelmente vinculada às comemorações dos 60 anos do Curso de Geologia da UFPE, a ocorrer em 2017. Porém, almeja-se expandir a temática para além das paisagens Geoculturais, passando a incluir outros aspectos e evidências culturais desta área do saber.

Referências

GRANATO, Marcus. PANORAMA SOBRE O PATRIMÔNIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL: Objetos de C&T. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, MARCIO F. (Orgs.). *Cultura material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 78-103. Disponível em: <http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/cultura_material_e_patrimonio_de_c_e_t.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus e Paisagens Culturais*. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/museus-e-paisagens-culturais/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

PAISAGEM. In: DICIO Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/paisagem/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

PARABONI, Muriel. *Fotografia: Quando a realidade é uma invenção*. Disponível em: <<http://ano-zero.com/fotografia-realidade-invencao/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SOUZA, Daniel Rodrigo Meirinho de. *A Fotografia Enquanto Representação do Real: A identidade visual criada pelas imagens dos povos do Médio-Oriente publicadas na National Geographic*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-daniel-a-fotografia-enquanto-representacao-do-real.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.